

HOMEOPATIA EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO LITERAL

Gabriela Zanoti Gallinari da Silva¹
Hérica Aparecida Teixeira Gomes¹
Isabella Barros Rios¹
Talia Gomes da Silva¹
Grazielle Brandão Coelho²

professoragraziellebrandao@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia; homeopatia pediátrica; farmacêutico homeopata.

INTRODUÇÃO

A homeopatia vem do grego, “homos” significa semelhante e “pathos” significa sofrimento, teve origem no século XVIII através de Samuel Hahnemann (MONTEIRO V. R., MASCARENHAS-MELO F., BELL V, 2021). É considerada uma medicina alternativa, utilizando-se de substâncias ultra diluídas em água e álcool na maioria das vezes. É muito usada para tratamento de doenças e também para manutenção da saúde, utilizando a lei dos semelhantes (REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR, 2014). A homeopatia é um dos poucos métodos terapêuticos que trata o indivíduo como um todo, proporcionando-lhe um tratamento mais personalizado e humano, além de apresentar baixos custos, sendo viável para a população de baixa renda, e tendo também menor índice de reações adversas. O profissional mais capacitado para produzir medicamentos homeopáticos em diversos métodos, escalas e formas farmacêuticas e orientar os pacientes quanto ao uso racional e cuidados com os medicamentos, é o farmacêutico (CRFSP, 2019). O mercado de medicina homeopática vem tomando grandes proporções não apenas para adultos, mas também na área pediátrica. O tratamento homeopático é aplicado na pediatria, além de outros pontos positivos, principalmente por ter baixa taxa de efeitos adversos. Ainda assim, alguns pediatras, exceto os homeopatas, apresentam resistência em relação a sua utilização, mesmo quando utilizada como complemento a alopatia para certos tipos de patologias ou outros problemas (TEIXEIRA, 2008). Esse trabalho tem como objetivo informar sobre a utilização da homeopatia na pediatria.

METODOLOGIA

Este é um estudo de pesquisa e revisão integrativa da literatura, abrangendo estudos teóricos encontrados nas plataformas de busca Google Acadêmico e

¹ Acadêmicos do curso de Farmácia – Univértix – Centro Universitário.

² Farmacêutica e Especialista em Docência do Ensino Superior (UNIVÉRTIX), Mestre em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora da Univértix – Centro Universitário.

SciELO. Também foram utilizados como critério de inclusão: Documentos publicados que abordassem a inserção dos homeopáticos na pediatria. Os descritores utilizados foram: homeopatia na pediatria e medicamentos homeopáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para começar um tratamento homeopático, é necessário antes passar pela consulta homeopática, na qual será abordado claramente com o médico, o problema do paciente (LACERDA; VALLA, 2003). No caso de criança ou bebê, a consulta deve ter a presença da família, pelo motivo da necessidade do conhecimento da dinâmica familiar. No entanto, se o paciente conseguir relatar algumas informações, será bem importante para o diagnóstico e para prescrição do melhor medicamento (FAINGOLD, 1994). Hoje em dia, por causa dos efeitos colaterais dos medicamentos convencionais, principalmente quando são administrados aos bebês ou às crianças muito pequenas, muitos pais recorrem aos medicamentos homeopáticos para tratar problemas pediátricos agudos ou crônicos, como a asma, alergias, cólicas, eczemas, otites, diarreias, distúrbios comportamentais, e para elevação da resistência imunológica às infecções (PINTO *et al.*, 2013). As crianças devem ser avaliadas individualmente. De maneira alguma deve-se utilizar o mesmo medicamento homeopático de uma em outra. Uma medicação não orientada pode acabar sendo ineficaz e causar prejuízos. A ação do medicamento homeopático em um quadro grave é rápida (de 24 a 48 horas). Em quadros clínicos de evolução crônica, o uso dos homeopáticos deve ser estendido por períodos prolongados (LINHARES, 2000). O farmacêutico é o único profissional habilitado a manipular os medicamentos homeopáticos, podendo atuar também no controle de qualidade das matrizes desses medicamentos (MARTINEZ, 1990). Para reforçar essa veracidade da homeopatia, estudos como os de Greck (2016) observando sinais e sintomas de estomatites virais em pacientes infantis, buscou um medicamento homeopático que pudesse ter aplicabilidade sobre esse tipo de lesão, que dentre os principais sintomas orais apresentou: ardência, fácil sangramento, dor em diversas áreas da cavidade bucal e gânglios inchados. Seguindo o preceito de que o medicamento deve ser escolhido de acordo com a totalidade dos sintomas apresentados pelo indivíduo, o que apresentou o melhor desempenho foi o Borax (Biborato de Sódio), que agiu aliviando a irritação, tratando e levando a cura (MORAIS *et al.*, 2021). Prata Júnior *et al.* (2019), relataram o caso de uma paciente infantil com diagnóstico de Lesão Central de Células Gigantes, que realizou a exérese da lesão através da curetagem com solução de Carnoy. Após o período de preservação e percepção de imagem radiopaca, optou-se pelo tratamento concomitante com terapia homeopática utilizando Carcinosinum C30, dez glóbulos em jejum e antes de dormir; e Symphytum C6 + Calcária Carbônica C6, dez glóbulos quatro vezes ao dia; e duas aplicações intralesionais de 0,5 mL de corticóide (Triancinolona hexacetonida 20 mg/mL), com intervalo de 1 mês entre uma aplicação e outra. Após um mês da última aplicação, percebeu-se através de exames imaginológicos a neoformação óssea em algumas regiões. O uso de Homeopatia foi contínuo por ainda 3 meses e após 4 meses do protocolo confirmou-se de fato a neoformação óssea no local da lesão (MORAIS. S, *et al.*, 2021). A homeopatia pode ser usada também em situações de dificuldade para dormir, irritabilidade, agitação, medo do escuro ou fobias. Por ser

Fuma terapia menos discutida em escolas médicas e com princípio oposto ao alopático, a homeopatia ainda é alvo de algum preconceito, contudo, vale salientar que a mesma é reconhecida como uma especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina desde 1980 (CFM N° 1.295) e tem sua eficácia e segurança comprovada cientificamente (DEMARQUE, 1973).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando as informações analisadas na literatura, notou-se que a Homeopatia é uma ciência capaz de trazer benefícios aos pacientes, tanto nas áreas da medicina convencional tanto nas áreas da pediatria, mas ainda não é tão implementada como deveria, seja pela incredulidade dos profissionais, como pela falta de conhecimento dos benefícios dessa medicina alternativa. Portanto, implantar a grade Homeopática nas áreas profissionais da saúde e conscientizar a população sobre o uso desta medicina, assim como seu uso racional é de extrema importância na atualidade, visto que ainda possui baixa aplicabilidade.

REFERÊNCIAS

CRFSP (Conselho Regional de Farmácia de São Paulo). **Departamento de apoio técnico e educação permanente comissão assessora de homeopatia**. São Paulo, Agosto, 2019. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/homeopatia.pdf>. Acesso em: 20. abr. 2022.

DEMARQUE, D. **Homeopatia, Medicina de Base Experimental**. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica, 1973.

FAINGOLD, R. Homeopatia em pediatria. **Revista Homeopatia para Todos**, Argentina, n. 1, abr. 1994.

FONTES, O. L. **Farmácia Homeopática: Teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2005.

GRECK, A. P. B. S. **A homeopatia nas estomatites virais infantis: preliminar para o gênio epidêmico**. Orientadora: Mônica da Cunha Oliveira. 2016. 46 f. Monografia (Pós graduação em homeopatia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Bahia, 2016.

LACERDA, A; VALLA, V. **Homeopatia e apoio social: Repensando as práticas de integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde, v. 2, p. 169-196, fev., 2003.

LINHARES, W. **Homeopatia em pediatria**. 4. ed. São Paulo: Homeolivros, 2000.

MARTINEZ, J. A. **Farmácia Homeopática: Doutrina e técnica farmacêuticas.** Buenos Aires: Albatros, 1990.

MONTEIRO V. R., MASCARENHAS, Melo F., BELL V. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, vol. 10, nº 2, Coimbra – Portugal, 2021.

MORAIS. S, *et al.* Aplicação da homeopatia na Odontologia: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, Campina Grande, v. 10, n. 8, 2021.

PINTO, A. I. A. **Homeopatia em Pediatria.** Orientadora: Professora Doutora Cristina Abreu. 2013. 48 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2013.

PRATA JÚNIOR, A. G, *et al.* Tumor central de células gigantes em paciente pediátrico: exérese, reabordagem e homeopatia. **Rev. Cubana Estomatol**, v. 56, n. 4, p. 1-12, 2019.

Revista Saúde Multidisciplinar - FAMA Mineiros/GO - v. 1, p. 56-67 – Mar/Ago, 2014.

TEIXEIRA, M. Z. Tratamento homeopático dos distúrbios emocionais e comportamentais da infância e da adolescência. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 286-296, nov. 2008.